

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	18. OUT. 1974
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Brigadas de alfabetização cristã contra o obscurantismo religioso

... «Para libertar o Evangelho que tem sido confiscado ao povo», conforme se nos exprimiu frei Bento Domingues, da direcção do ISET, alunos deste Instituto Superior de Estudos Teológicos estão a organizar «brigadas de alfabetização cristã» que percorrerão, nos fins-de-semana e durante as férias, zonas onde o conservadorismo religioso oferece maior resistência ao processo democrático.

O ISET é animado por frei Bento Domingues e frei Luís de França (dominicanos) e pelos padres Roque de Almeida e Simão Cruz (salesianos) e é frequentado no corrente ano por perto de uma centena de alunos vindos de todo o País e que estão a preparar-se para serem agentes de transformação social e de evangelização.

Sabe-se que as instâncias superiores da hierarquia eclesiástica e os superiores-gerais das ordens religiosas têm tentado fechar o Instituto, que desde a sua fundação em 1967

tem procurado aliar a seriedade científica à preocupação (evangélica) e sempre conseguiu impor um sistema democrático de gestão, com completa participação de professores, alunos e encarregados de residências. Todos os cargos directivos são preenchidos por eleição democrática, válida por um ano, excepto a eleição do director que é válida por dois anos.

Na semana passada — de acordo com um documento que nos foi enviado — os alunos e professores estudaram um esquema de organização do Instituto com primazia de colóquios e encontros abertos ao maior número de pessoas e dedicados aos seguintes temas: «Fé e Política», «Fé e Socialismo», «Marxismo e Cristianismo», «O Futuro da Vida Religiosa», etc. Também na semana passada, os alunos procuraram avaliar a maneira como a Igreja está a reagir às novas condições políticas do País.

Integrado por pessoas provenientes de diversos pontos

de Portugal, o Instituto está em condições de oferecer uma educação ao País, desde os Açores e Madeira ao Minho, às Beiras ao Alentejo e Algarve. Significativamente, pôde ressaltar-se nesses testemunhos como era grande o desfasamento do trabalho pastoral em relação às transformações em curso no País e a enorme dificuldade em assumi-las evangélicamente. Não menos clara resultou a comprovação da aliança do clero com a burguesia, aliança tanto mais paradoxal quanto é sabido que, na sua maioria, o clero português provém do povo. Sucede então que, socialmente, em não poucos casos se dá o facto de um clero oriundo do povo ter abandonado o povo e de se ter posto ao serviço de outra classe. E, por outro lado, a mesma distância se observa ainda no plano da cultura, visto os esquemas aprendidos no seminário serem a única autêntica ligação para servir a vida e os interesses do povo.

No entanto — acrescenta o

documento dos alunos do ISET — a Igreja em Portugal poderia, se o quisesse, estar em condições de voltar a ser aliada do povo; lançando mão dos seus próprios recursos, já não seria a burguesia a ir ao encontro do povo, mas o povo ao encontro do povo.

Foi no contexto desta análise que foi decidida a organização das «brigadas de alfabetização cristã», a lançar brevemente.